

ANEXO III - PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO: *Instituto Heleninha*

NOME DO PROJETO: Atividades socioeducativas e culturais para crianças e adolescentes em tratamento oncológico

DIRETRIZ DO PROJETO:

5: EDUCAÇÃO DIRETRIZES GERAIS

5.3. Projetos voltados ao acesso à educação, permanência e desenvolvimento de crianças e adolescentes, na perspectiva da educação integral;

2. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Histórico da OSC:

O Instituto Heleninha é uma organização sem fins lucrativos, de interesse público, fundado em 1999, com o objetivo de oferecer transporte gratuito, especializado, confortável e regular, além de apoio sociofamiliar a crianças e adolescentes com câncer e em situação de vulnerabilidade social na cidade de São Paulo.

A missão do Heleninha é melhorar a qualidade de vida dessas crianças e jovens em um período muito difícil de suas vidas, tornando as idas ao hospital menos desgastantes e a perspectiva de enfrentar o tratamento menos dolorosa. O Instituto Heleninha procura também, através da oferta de transporte, minimizar as chances de desistência do tratamento por dificuldades de locomoção em uma cidade de tráfego difícil como São Paulo, em que as populações vulneráveis moram cada vez mais afastadas do centro da cidade, onde geralmente estão os hospitais especializados. O Heleninha atende, inclusive, casos de pacientes amputados, casos de jovens com tumores cerebrais que não podem mais se locomover e pacientes terminais. A ideia do Heleninha surgiu da necessidade de dois pais procurarem renovar o sentido da vida após a morte da filha Helena, de 5 anos, com câncer. A rotina da doença mostrou a esses pais a carência de transporte especializado e gratuito e os fez perceber como um serviço do gênero poderia ajudar as famílias que precisam levar seus filhos ao tratamento regular, durante vários meses, e não possuem recursos para transporte adequado. Afinal, pensaram, de que servem os tratamentos de ponta já disponíveis nos hospitais especializados da cidade que atendem

Associação Helena Piccardi de Andrade Silva (AHPAS) www.institutoheleninha.org.br | Tel.: 11 5535-2726

Sede e Espaço Social: Rua Joaquim Nabuco, 47 – 1º Andar, salas 11 e 16 Brooklin, São Paulo/SP - CEP 04621-001

Bazar Beneficente: Rua Joaquim Nabuco, 119 – Sobreloja - Brooklin, São Paulo/SP

pelo SUS se o paciente vulnerável não tem acesso fácil a eles? A prática do trabalho do Heleninha acontece, prioritariamente, nos trajetos que realiza com os jovens.

Atualmente, o Heleninha também consegue suprir outras demandas da família com o atendimento do Serviço Social, que realiza visitas domiciliares, entrevistas sociais, encaminhamentos e acompanhamentos, quando necessário. Há também orientadores que, por meio de atividades socioeducativas e culturais, promovem oficinas e ações em prol das crianças e jovens atendidos e seus familiares. Estas ações contribuem significativamente nos resultados do tratamento oncológico, além de promover aproximação, interação e união dos membros da família (pais, cuidadores e irmãos), fatores essenciais na busca pela cura.

Apresentação e Justificativa do projeto:

Hoje, sabe-se que o conceito de saúde não se restringe ao estado puramente biológico do paciente, estendendo-se o conceito a uma série de requisitos indispensáveis para que se considere um estado saudável. Garantir que uma criança/adolescente em tratamento volte para casa todos os dias e permaneça em companhia de seus familiares com um pouco mais de tranquilidade é o grande desafio do Instituto Heleninha que, assim, ajuda a promover saúde e assistência, de modo interdisciplinar.

Quando uma família de baixa renda descobre que um dos filhos está com uma doença grave como o câncer, inicia-se um longo e doloroso processo de adequação familiar, que implica reorganização financeira e social. A primeira necessidade de reestruturação ocorre porque geralmente a mãe da criança ou adolescente em atendimento deixa de trabalhar fora para cuidar de seu filho doente. Uma criança ou jovem com câncer exige dedicação integral de um adulto responsável (em geral a mãe). Isto significa uma drástica diminuição no orçamento familiar.

Constata-se ainda, pela experiência, um fato doloroso, que torna a luta por recursos materiais ainda mais difícil durante a doença: muitos pais de família têm dificuldade para enfrentar o problema, acabando por abandonar os seus, conforme relatos recorrentes de mães atendidas.

A vulnerabilidade física e, por conta disso, emocional do público atendido demanda uma interação e fortalecimento dos vínculos dos atendidos com as famílias e escolas, a partir de diferentes olhares, direcionando as intervenções com vistas à transformação e valorização do potencial de cada sujeito considerando, sobretudo, sua história de vida, garantindo assim acesso à informação e consequentemente uma sensibilização do público comunitário a respeito do câncer infantojuvenil.

O trabalho desenvolvido enquadra-se na diretriz de educação, utilizando da educação não-formal por se tratar de oferta de atividades com intencionalidade bem definida, e diante das necessidades apresentadas pela dinamicidade da realidade em que estão inseridas. Diante dessa intencionalidade,

Garcia (2009, p.36) nos aponta que “esta atitude filosófica da educação não formal pode fazer com que algumas de suas práticas se apresentem como possíveis propostas de educação inovadora e transformadora, que busca a partir das relações vividas no cotidiano, da valorização de pontos não considerados em outros campos educacionais, fazer emergir as bases de uma relação educacional diferenciada, que propõe a construção de um ser humano mais amplo”.

Quanto à proteção especial conferida à criança e ao adolescente, invoca-se o mandamento previsto no artigo 227 da CF/88, que determina:

“Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

A Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – dispõe sobre a forma de cumprir os mandamentos da Constituição Federal e de fazer garantir os direitos nele, ECA, previstos. Quanto aos direitos fundamentais (educação), os artigos 3º, 4º, 5º e 11 do ECA assim dispõem:

“Art 3º. A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.”

Assim sendo, vê-se que o projeto atende plenamente aos preceitos da Constituição Federal e do Estatuto da Criança e do Adolescente para que, família e sociedade (e obviamente também o Estado) atuem para garantir proteção integral para as suas crianças e adolescentes. A atuação através dessa iniciativa vem para engajar e fortalecer o interesse de crianças e adolescentes no que diz respeito à construção do conhecimento, relações de trocas de vivências e estímulo ao processo criativo, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências que são complementares ao currículo escolar.

Além das atividades de cunho educativo não formal, importa evidenciar que, diante da doença, é ainda mais importante que a criança e o adolescente sejam vistos, compreendidos e respeitados em sua etapa/fase de vida em sua totalidade. Alguns caminhos são potencialmente promissores para facilitar essa visão integral do jovem paciente e, assim, tornar possível uma boa interação e o auxílio afetivo. O

primeiro deles é o brincar. Para Winnicott (1975), a brincadeira é universal e própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; conduz aos relacionamentos grupais e expressa comunicação consigo mesmo e com os outros. É no brincar que a criança ou o adulto fruem a liberdade de criação. O segundo caminho é o comunicar. Em determinada família, o estresse provocado pelo câncer pode criar uma comunicação mais plena e profunda entre seus membros; em outras, no entanto, pode ter o efeito oposto. Logo, é uma importante tarefa para os familiares observarem cuidadosamente a consequência que o diagnóstico e a doença tiveram sobre sua capacidade de comunicação (LESHAN, 1992). Muitas vezes, é necessária a intervenção de profissionais para facilitar esta interação. Outro caminho de extrema importância é o escutar (que é parte fundamental do comunicar). Muitas vezes, o papel principal do profissional é o de saber ouvir para compreender se o que foi dito está apresentando uma nova demanda sobre a qual é preciso conversar. Além disso, o saber escutar desenvolve nossa capacidade de comunicação e empatia, atua, portanto, no brincar, no comunicar e no escutar, visando à preservação da integridade física, cognitiva, emocional e social do jovem em atendimento.

Importa ressaltar que o Instituto Heleninha também está ancorado na Lei 13.709/2018 - LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), zelando por assegurar os dados dos beneficiários diretos e indiretos, necessários para o controle e desenvolvimento do projeto, sua divulgação e prestação de contas tem tratamento adequado de acordo com a legislação específica.

Em função da pandemia, os veículos e espaço físico têm passado por higienização conforme prevê os protocolos de higiene e segurança, e assim permanecerá enquanto estivermos em período pandêmico, a fim de evitar e minimizar os riscos à saúde.

3. OBJETIVOS E ABRANGÊNCIA:

Objetivo Geral: Proporcionar qualidade de vida, oferecendo atendimento socioeducativo e cultural à criança e adolescente que realizam tratamento oncológico.

Objetivos Específicos:

Ofertar oficinas socioeducativas e culturais para crianças, adolescentes e suas famílias em tratamento. Promover relacionamentos com as escolas para distribuição de materiais informativos relacionados ao câncer infantojuvenil.

Abrangência Geográfica:

O público atendido pode ser de qualquer bairro da cidade de São Paulo, mas priorizando aquele de maior distância do hospital e que tenha renda per capita de até ¼ do salário mínimo.

REGIÃO	SUBPREFEITURA	BAIRRO
Zona Central	Sé	Luz
		Santa Cecília
		Bela Vista
Zona Norte	Brasilândia	Vila Souza
		Pq. São Luís
		Vila Santa Terezinha
	Jaçanã / Tremembé	Vila Nova Galvão
	Vila Medeiros	Parada Inglesa
	Vila Maria / Vila Guilherme	Vila Isolina Mazzei
	Cachoeirinha	Vila Bela Vista
Zona Leste	Aricanduva	Vila Carrão
	Sapopemba	Fazenda da Juta
	Guaianases	Jd. Etelvina
		Jd. Irene
	Vila Prudente	Vila Califórnia
	Penha	Jd. Stella
		Jd. Penha
	Itaim Paulista	Itaim Paulista
	São Miguel Paulista	Jd. Helena
		Jd. Noêmia
	Cidade Tiradentes	Parada XV de Novembro

Associação Helena Piccardi de Andrade Silva (AHPAS) www.institutoheleninha.org.br | Tel.: 11 5535-2726

Sede e Espaço Social: Rua Joaquim Nabuco, 47 – 1º Andar, salas 11 e 16 Brooklin, São Paulo/SP - CEP 04621-001

Bazar Beneficente: Rua Joaquim Nabuco, 119 – Sobreloja - Brooklin, São Paulo/SP

	São Mateus	São Matheus
		Jd. Rodolfo Pirani
	Vila Curuçá	Vila Curuçá Velha
	Mooca	Vila Curuçá Nova
	Itaquera	Itaquera
Zona Oeste	Butantã	Jd. Dracena
		Jd. João XXIII
		Jd. Esmeralda
		Jd. São Jorge
Zona Sul	Jabaquara	Vila Campestre
		Vila Babilônia
	Butantã	Vila Dalva
	Ipiranga	Ipiranga
		Pq. Independência
	Vila Mariana	Bosque da Saúde
		Mirandópolis
	Santo Amaro	Jd. Novo Santo Amaro
		Brooklin
		Santo Amaro
		Jd. Ubirajara
	Capela do Socorro	Pq. Cocaia
		Jd. Angelina
		Grajaú
Jd. Icaraí		

		Jd. Castro Alves	
		Jd. Santa Fé	
		Jd. Presidente	
	Campo Limpo	Campo Limpo	
		Pq. Esmeralda	
		Jd. Rosana	
		Vila Andrade	
		Jd. Ingá	
		Pirajussara	
		Capão Redondo	
		Paraisópolis	
		Chácara Santa Maria	
		Jd. Catanduva	
		Paraisópolis	
		Jd. Maria Virgínia	
		Conj. Habitacional Adventista	
		Vila Nova	
	Jd. São Januário		
	Cidade Ademar	Vila Inglesa,	
		Cidade Júlia	
		Cidade Ademar	
		Jd. Rubilene	
		Jd. Japão	
		Jd. Aracati	

Associação Helena Piccardi de Andrade Silva (AHPAS) www.institutoheleninha.org.br | Tel.: 11 5535-2726

Sede e Espaço Social: Rua Joaquim Nabuco, 47 – 1º Andar, salas 11 e 16 Brooklin, São Paulo/SP - CEP 04621-001

Bazar Beneficente: Rua Joaquim Nabuco, 119 – Sobreloja - Brooklin, São Paulo/SP

	M. Boi Mirim	Pq. Novo Santo Amaro	
		Pq. Santo Antônio	
		Pq. Bologne	
		Jd. Ângela	
		Jd. Guarujá	
		Chácara Santana	
		Jd. Ipava	
		Jd. São Luís	
		Alto da Riviera	
		Jd. Boa Vista	
		Jd. Horizonte Azul	
		Guarapiranga	

Critérios para escolha de beneficiários diretos:

Estar em tratamento oncológico pelo SUS;

Ser família de baixa renda;

Ter baixa mobilidade;

Ser pessoa com deficiência (critério prioritário).

Os beneficiários desse projeto são atendidos no serviço de deslocamento de casa/hospital e hospital/casa e serão acompanhados e estimulados a participar de atividades socioeducativas e culturais, através de propostas diversas oferecidas por orientadores socioeducativos, com vistas a dar suporte às crianças, adolescentes e às famílias inseridas no contexto do tratamento oncológico.

Beneficiários Diretos:

80 crianças e adolescentes atendidas/ano.

O tratamento oncológico dos atendidos pode variar de 6 meses a tempo indeterminado, a depender do caso, por isso existe rotatividade de beneficiários.

Apresentamos abaixo os beneficiários por região em janeiro/2022, que provavelmente será diferente quando da execução do projeto:

II – Atendidos/Região (Janeiro/2022)	
Zona Sul	52
Zona Leste	15
Zona Oeste	04
Zona Norte	06
Centro	03

Beneficiários Indiretos: 80 famílias (cerca de 320 pessoas).

4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Duração: 12 meses

Início e término: 1 ao 12 mês após repasse do recurso

Calendário/Formato Mensal:

Atividades	Mês de Início	Mês de Término	Local de realização
Atendimento social e psicológico individual	mês 1	mês 12	Sede da instituição - Espaço Social
Monitoramento das atividades	mês 1	mês 12	Sede da instituição - Espaço Social
Realização de oficinas socioeducativas e culturais (com atividades extracurriculares) para crianças, adolescentes e seus familiares	mês 2	mês 12	Sede da instituição - Espaço Social
Realizar contato com escolas dos atendidos			Sede da instituição -

Associação Helena Piccardi de Andrade Silva (AHPAS) www.institutoheleninha.org.br | Tel.: 11 5535-2726

Sede e Espaço Social: Rua Joaquim Nabuco, 47 – 1º Andar, salas 11 e 16 Brooklin, São Paulo/SP - CEP 04621-001

Bazar Beneficente: Rua Joaquim Nabuco, 119 – Sobreloja - Brooklin, São Paulo/SP

	mês 2	mês 11	Espaço Social
Distribuir materiais informativos referente ao câncer infantojuvenil nas escolas	mês 2	mês 11	Escolas contatadas
Carga horária das atividades por turma ou grupos: 60 minutos por grupo			
Número de turmas, grupos e/ou eventos: 96 turmas, grupos e/ou eventos por ano (2 grupos por semana durante 1 hora no período de 12 meses)			
Carga horária para temas extracurriculares:			
Atividade Extracurricular	Horas da atividade	Turmas/ano	Total de horas/ano
Palestra: Higiene Pessoal e Cuidados Sanitários	2	5	10
Palestra: Educação Sexual, inclusive com informação sobre direito de acesso a meios contraceptivos	2	5	10
Palestra: Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente	2	5	10
Palestra: Prevenção e Canais de Denúncia sobre Violência	2	5	10
Palestra: Conhecimento sobre cuidados menstruais e ciclo menstrual, inclusive com distribuição de absorventes (para meninas)	2	5	10
Total de horas			50

Associação Helena Piccardi de Andrade Silva (AHPAS) www.institutoheleninha.org.br | Tel.: 11 5535-2726

Sede e Espaço Social: Rua Joaquim Nabuco, 47 – 1º Andar, salas 11 e 16 Brooklin, São Paulo/SP - CEP 04621-001

Bazar Beneficente: Rua Joaquim Nabuco, 119 – Sobreloja - Brooklin, São Paulo/SP

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES QUE SERÃO EXECUTADAS:			
Objetivo Específico	Atividade	Mês de Início	Mês de Término
Ofertar oficinas socioeducativas e culturais para crianças, adolescentes e suas famílias em tratamento.	Atendimento social e psicológico individual	mês 1	mês 12
	Monitoramento das atividades	mês 1	mês 12
	Realização de oficinas socioeducativas e culturais (com atividades extracurriculares) para crianças e seus familiares	mês 2	mês 12
Promover relacionamentos com as escolas para distribuição de materiais informativos relacionados ao câncer infantojuvenil.	Realizar contato com escolas dos atendidos	mês 2	mês 11
	Distribuir materiais informativos referente ao câncer infantojuvenil nas escolas	mês 2	mês 11

6. METODOLOGIA:

As atividades propostas seguirão a seguinte sequência:

- *Atendimento social e psicológico individual:* Uma equipe composta por serviço social e psicóloga realiza atendimento individual às famílias para orientação quanto a benefícios sociais, orientações e encaminhamentos diversos. O acompanhamento social e psicológico passa pelos seguintes passos: recepção; acolhida e escuta; entrevista, estudo social; orientação e encaminhamentos; orientação sócio familiar. Atendimento individual, articulação com a rede, acompanhamento dos indicadores, reuniões técnicas com equipe socioeducativa. Após três faltas consecutivas, sem que haja comunicação dos motivos das faltas, o Instituto Heleninha entra em contato, a fim de proceder à avaliação da situação. Após quatro faltas no acompanhamento, deverá ser realizada articulação com a rede de apoio da família para compreensão da continuidade no transporte. Existem causas atreladas às vulnerabilidades sociais da família que podem afetar a frequência do atendido. Nestes casos, a equipe de profissionais do serviço

deverá entrar em contato com o técnico de referência do CRAS ou do Hospital de referência para discussão do caso. Quando ocorre o desligamento do serviço, após alta médica, a família passa por avaliação social novamente com a Assistente Social e só ocorre o desligamento após completados os serviços e após verificação de que a família conquistou autonomia para prosseguir sem o atendimento prestado pelo Instituto Heleninha. Com o desligamento das atividades de transporte também não haverá participação nas oficinas educativas na sede da instituição.

- *Monitoramento das atividades:* O gerente de projetos e a equipe técnica acompanham todo o trabalho dos monitores e dos motoristas para o bom desenvolvimento das atividades. Também realiza acompanhamento dos indicadores propostos no projeto.

- *Realização de oficinas socioeducativas e culturais (inclusive atividades extracurriculares) para crianças e seus familiares:* As ações socioeducativas e culturais concretizam a educação integral e se dão por meio do entrelaçamento da educação com a proteção social. O termo socioeducativa é tomado como qualificador da ação, designando um campo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de habilidades, competências cognitivas e valores éticos, estéticos e políticos a fim de promover a capacidade de acessar e processar informações, a convivência em grupo e a participação na vida pública. Atentas à formação integral do cidadão de qualquer idade reconhecendo as tradições e inclusão social, com ênfase indiscutível na convivência. Para sua efetividade, é necessário estabelecer parcerias com a família, com a comunidade, com toda rede de atendimento à criança, ao adolescente e ao jovem. A convivência é a base do ser social: pertencer a grupos, reconhecer-se num contexto, construir referências de comportamento e valores, perceber e respeitar a diversidade são caminhos que só podem ser percorridos nas relações sociais. Sendo assim, alguns valores precisam ser retomados e desenvolvidos, apresentados e discutidos com crianças e adolescentes. Valores que fortaleçam e despertem o prazer de viver em comunidade, a importância da vida, a aposta em si mesmo dentro de padrões sociais solidários e construtivos (que não prejudiquem nem a si mesmo e nem ao outro) e que possibilitem essa busca conjunta. As ações socioeducativas e culturais, comprometidas visceralmente com a qualificação do convívio como estratégia de formação do indivíduo social, adotam um percurso próprio para atingir sua meta. Propõem quase uma inversão no trato dos saberes. Como num jogo de figura e fundo, destacam a convivência, o relacionar-se com o outro, enquanto os saberes acadêmicos tornam-se periféricos e qualificam o coletivo. Essa proposta de trabalho enfatiza demandas comunitárias e individuais, considerando interesses, necessidades e possibilidades. Cria e oferece oportunidades de ampliar os

conhecimentos em toda a sua extensão, sempre relacionando-os com as experiências cotidianas. O plano de atividades será projetado para atingir grande parte do nosso público-alvo vigente, as crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Considerando a imprevisibilidade do tratamento que o público em questão realiza, e o impacto gerado diretamente a partir da longa ou curta permanência do atendido no transporte e demais serviços, o planejamento temático das atividades em sua abrangência, certamente condiz e irá amparar essa realidade. Cada tema especificado será trabalhado conforme demandas sociais ocasionadas durante o processo de tratamento oncológico infantojuvenil. Dessa forma, os temas abordados nas oficinas como sexualidade, luto, orientação vocacional, diversidade, meio ambiente, higiene e saúde, educação financeira, trabalho e projeto de vida, entre outros, bem como realização de atividades e visitas culturais. Também serão trabalhados os temas propostos dentro do planejamento temático, no edital como atividades extracurriculares quais sejam: I - Higiene Pessoal e Cuidados Sanitários (jovens de 12 a 17 anos e 11 meses); II - Educação Sexual, inclusive com informação sobre direito de acesso a meios contraceptivos (jovens de 12 a 17 anos e 11 meses); III - Conhecimento sobre cuidados menstruais e ciclo menstrual, inclusive com distribuição de absorventes (meninas de 14 a 17 anos e 11 meses); IV - Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente (jovens de 12 a 17 anos e 11 meses e famílias); V - Prevenção e Canais de Denúncia sobre Violência (jovens de 12 a 17 anos e 11 meses e famílias).

O planejamento elaborado visa alcançar a estrutura familiar do atendido, composta por, além da criança/adolescente em tratamento oncológico, o cuidador responsável e irmãos. Cabe ressaltar que o mesmo está pautado no desenvolvimento de potencialidades e capacidades individuais e sociais, por meio da criação de espaços que geram e possibilitam reflexão, autonomia, escuta ativa, acolhimento e atuações voltadas para a conscientização em relação a responsabilidades e direitos. As atividades serão realizadas na sala pedagógica dentro da instituição.

Nas oficinas são disponibilizados lanches para crianças e suas famílias em todos os encontros.

Será adquirido material pedagógico para desenvolvimento de oficinas socioeducativas e culturais para crianças e seus familiares nas áreas de cultura, inclusão digital, cidadania etc. conforme demanda do público, cujo cronograma será criado no planejamento da execução. O laboratório de informática será utilizado para atividades de inclusão digital e para orientação aos adolescentes sobre preparação de currículo e temas ligados à inclusão no mercado de trabalho. Serão adquiridos 02 notebooks e 06 tablets a serem utilizados pelo educandos e pela equipe com finalidade de facilitar o processo de orientação.

O atendimento será híbrido pois quando a criança e adolescente está em tratamento a imunidade pode ficar muito baixa e isso impede o deslocamento para o atendimento presencial para as oficinas.

Propomos a seguinte sequência:

1° Trimestre (janeiro/fevereiro/março) – Respectivas temáticas: Dia Mundial do Câncer (OMS) / Dia Internacional de Luta contra o Câncer Infantil, Saúde e Nutrição / Saúde Bucal

2° Trimestre (abril/maio/junho) - Respectivas temáticas: Páscoa/Abril azul (Inclusão), Maio amarelo (Segurança no trânsito) e Festa Junina

3° Trimestre (julho/agosto/setembro) – Respectivas temáticas: Culturas, Dia da Família, Prevenção ao suicídio

4° Trimestre (outubro/novembro/dezembro) – Respectivas temáticas: Dia das Crianças, Inclusão (Consciência Negra), Natal

Obs. (A programação pode sofrer alteração conforme surgimento de novas demandas)

A cada trimestre do ano, a execução do planejamento resulta em 8 oficinas por mês, sendo 2 por semana de em média 1 hora cada, para aproximadamente 6 crianças e 6 responsáveis em cada uma, eventualmente incluindo os irmãos, com os possíveis temas, incluindo os temas extracurriculares propostos no edital:

- Oficina (2 a 5 anos): Jogos e brincadeiras, Contação de Histórias
- Oficina (6 a 11 anos): Oficina artística (Recicláveis e Sucata)
- Oficina Adolescentes (12 a 14 anos): Autocuidado, Saúde emocional, Diversidade, Inclusão, Higiene Pessoal e Cuidados Sanitários, Educação Sexual, inclusive com informação sobre direito de acesso a meios contraceptivos, Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente, Prevenção e Canais de Denúncia sobre Violência.
- Oficina Adolescentes (15 a 17 anos e 11 meses): Orientação Vocacional, Saúde e Prevenção, Habilidades socioemocionais, Higiene Pessoal e Cuidados Sanitários, Educação Sexual, inclusive com informação sobre direito de acesso a meios contraceptivos, Conhecimento sobre cuidados menstruais e ciclo menstrual, inclusive com distribuição de absorventes (para meninas), Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente, Prevenção e Canais de Denúncia sobre Violência.
- Oficina Cuidadores: Luto, Cuidando do cuidador, Saúde e Prevenção, Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente, Prevenção e Canais de Denúncia sobre Violência.

Importa evidenciar que estão previstas possíveis capacitações e treinamentos especializados para equipe de colaboradores ou para o público atendido. O Instituto Heleninha não é uma organização de saúde, mas de assistência social, sendo assim não tem em seu quadro de colaboradores profissionais da

área médica. Diante disso, informamos que as temáticas relacionadas a temas psicossociais e temas gerais serão realizadas pela equipe da instituição, no entanto, em temáticas mais técnicas relacionadas à saúde e ao câncer infantojuvenil serão realizadas por profissionais da área a partir de treinamentos para colaboradores e oficinas para usuários.

- *Realizar contato com as escolas dos atendidos:* As escolas formais dos atendidos serão contactadas, se necessário. O acompanhamento será realizado por um orientador que sensibilizará o público comunitário do atendido para conhecimento da situação de saúde da criança/adolescentes, bem como para promover ações sobre o tema câncer infantojuvenil.

- *Distribuir materiais informativos referente ao câncer infantojuvenil nas escolas e organizações sociais/ Rodas de Conversas e Bate Papos na Comunidade:*

Para distribuição de material será criado/revisado material já existente ou não, e realizada nova impressão dos exemplares a serem distribuídos. Os materiais a serem criados serão elaborados em formato de cartilha informativa e ilustrativa, de no máximo 10 páginas. O conteúdo será relacionado aos temas de sensibilização à temática do câncer infantojuvenil e assuntos relacionados à prevenção e saúde (como doação de sangue, cuidados na pandemia, bem estar físico e mental, dentre outros).

As atividades a serem discutidas serão realizadas a partir de visitas e bate-papos às salas de aula do 9º ano do Ensino Fundamental e dos primeiros anos do Ensino Médio das escolas e organizações da sociedade civil. O bate-papo consiste em uma apresentação de dois jovens atendidos do Instituto Heleninha, que compartilham com os alunos sobre suas experiências durante o tratamento oncológico (diagnóstico precoce, primeiros sintomas, etc). Após a apresentação, há um momento para que os alunos possam não apenas realizar perguntas, mas também compartilhar experiências dentro da temática. Em seguida, distribuí-se os materiais disponíveis.

É importante ressaltar que o trabalho a ser desenvolvido em ambientes escolares deverá promover e proporcionar escuta e voz ativa, sensibilização do público comunitário, propagação de informações relevantes relacionadas às temáticas discutidas e empoderamento da criança/adolescente.

Como forma de aperfeiçoar o processo de monitoramento e criação de indicadores de impacto contrataremos consultoria especializada.

7. CAPACIDADE OPERACIONAL:

Recursos materiais: lanche; materiais de escritório; material socioeducativo; artigos pedagógicos, lúdicos, culturais, vídeos, e crachá para identificação da equipe.

Espaços: espaço físico com estrutura adequada: sala para recepção e acolhida; sala de apoio técnico e

administrativo; sala de atendimento individualizado/família; sala para atividades coletivas com grupos de famílias (uma das salas contendo placas de tatames de EVA para uso das crianças com idades iniciais e outras atividades, além de um baú para interações diversas); espaço lúdico; instalações sanitárias adequadas; copa; computadores para toda a equipe; mobiliários compatíveis com o atendimento proposto; iluminação e ventilação adequadas.

Transporte: 08 veículos, bolsa térmica para o lanche, suportes para lixo e cadeirinha para criança.

Materiais de limpeza: limpadores multiuso, desinfetantes, água sanitária, folhas para secagem das mãos, papel higiênico, sabonete para mãos, álcool em gel.

Equipe de Trabalho (Profissionais envolvidos):

1 (um) Gerente, ensino superior completo na área de humanas, 4 horas diárias e contrato CLT;

1 (um) Assistente Social, ensino superior completo e CRESS ativo, 6 horas diárias e contrato CLT;

1 (um) Psicólogo, ensino superior completo e CRP ativo, 8 horas diárias e contratação CLT;

1 (um) Orientador Socioeducativo, ensino superior completo, 8 horas diárias e contrato CLT;

1 (um) Auxiliar de Limpeza, com ensino médio completo, 8 horas diárias e contrato CLT;

1 (um) Assistente de Comunicação, com ensino superior cursando, 8 horas diárias e contrato CLT.

Equipamentos específicos e materiais permanentes: Artigos pedagógicos lúdicos, culturais e esportivos; Crachá para identificação da equipe.

Materiais de consumo: lanche para alimentação dos atendidos no Espaço Social, materiais de escritório; material socioeducativo.

Recepção e acolhimento: 1 mesa; 1 cadeira.

Sala da equipe técnica: 3 mesas; 7 cadeiras; 1 armário arquivo para pastas suspensas; 1 armário com duas divisórias.

Sala de atendimento individualizado/família: 1 mesa para atendimento com duas 3 cadeiras; 1 notebook.

Brinquedoteca - Espaço lúdico: 1 smart TV LED 32"; brinquedoteca completa; cantinho de fantasias; 4 tablets para acesso a brincadeiras lúdicas.

Copa: 1 micro-ondas; 1 armário.

Sala para atividades coletivas com grupos: 8 cadeiras executivas universitárias com prancheta frontal; 1 mesa para professor com duas gavetas; 1 quadro branco escolar profissional; 1 armário com duas divisórias; 1 smart TV LED 43"; 1 notebook.

Sala para atividades coletivas com grupos e rodas de conversas: 1 mesa para reunião com 10 cadeiras; 1 quadro branco escolar profissional; 1 armário com duas divisórias; 1 smart TV LED 32"; 1 notebook

Atualmente, a instituição possui um espaço físico para realização das atividades previstas e para recepcionar os atendidos e as famílias.

8. METAS E FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Meta (s)	Indicadores Qualitativos	Indicadores Quantitativos	Meios de Verificação
80 crianças e adolescentes e famílias atendidas;	90% de pacientes com continuidade do atendimento nas atividades da instituição;	100% das vagas disponibilizadas	Lista de Atendidos, Agenda de atendimento.
96 horas de oficinas socioeducativas e culturais	Adesão de 85% das famílias participantes aos atendimentos propostos;	100% dos atendimentos realizados	Lista de Presença, Agenda de Atendimento.
960 horas de atendimento social/psicológico /ano	Adesão de 80% das famílias participantes aos atendimentos propostos	80% das famílias com acompanhamento social e psicológico realizado	Relatório técnico
576 kits lanches ofertados	70% avaliando positivamente o lanche	90% dos pacientes recebendo lanche	Lista de Presença; Pesquisa de satisfação
80 crianças e adolescentes acompanhadas no processo de ensino formal	70% avaliando positivamente o acompanhamento realizado	70% das crianças e adolescentes com acompanhamento no processo de ensino	Ficha de Acompanhamento
Distribuição de material em 10 escolas / ano	Que aconteçam perguntas e interações na roda	80% da meta cumprida;	Relatório com depoimento de alunos e professores; fotos.

Associação Helena Piccardi de Andrade Silva (AHPAS) www.institutoheleninha.org.br | Tel.: 11 5535-2726

Sede e Espaço Social: Rua Joaquim Nabuco, 47 – 1º Andar, salas 11 e 16 Brooklin, São Paulo/SP - CEP 04621-001

Bazar Beneficente: Rua Joaquim Nabuco, 119 – Sobreloja - Brooklin, São Paulo/SP

	de conversa		
Cerca de 1000 informativos distribuídos/ano	Que aconteçam perguntas e interações na roda de conversa	80% da meta cumprida;	Relatório com depoimento de alunos e professores; fotos.